

O uso da experimentação no ensino de Química numa turma de educação de jovens e adultos.

Mayzza M. A. do Nascimento¹ (IC)*, Alessandra M. T. A. de Figueirêdo¹ (PQ), Niely S. de Souza² (FM), Luis V. dos S. Lima³ (PG), Rafael C. de Araújo¹ (IC). mayzzaaraujo.quim@hotmail.com

¹ IFPB. Av. 1º de Maio, 720, Jaguaribe, João Pessoa - PB - CEP: 58.015-430

² IFPB. Rua Pastor José Alves de Oliveira, s/n, Cabedelo – PB – CEP: 58080-000

³ UFRN. Caixa Postal 1524 - Campus Universitário Lagoa Nova, CEP 59078-970 | Natal/RN - Brasil

Palavras Chave: contextualização, experimentação, educação de jovens e adultos, ensino de química.

Introdução

O ensino nas escolas continua tecnicamente baseado no método tradicional, uma vez que as aulas são descontextualizadas, e o educando participa passivamente caracterizando assim uma aprendizagem sem sentido prático. No que se refere à disciplina de Química o contexto educacional não é diferente: o modelo de ensino privilegia a teorização, com aulas dissociadas dos conhecimentos prévios dos estudantes. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio o “desenvolvimento de conhecimentos mais amplos e abstratos deve coadunar com os práticos e contextualizados, além de responder às necessidades da vida atual do alunado”¹. O processo de ensino aprendizagem deve decorrer, portanto, de situações significativas e experimentais. Este trabalho vem apresentar resultados do uso da experimentação, contextualizando o conteúdo de Separação de Misturas, numa turma PROEJA/IFPB.

Resultados e Discussão

A temática escolhida foi a Gestão da Água contextualizando o conteúdo “Separação de Misturas”. A aplicação deu-se em dois momentos: i. Inicialmente, realizou-se um debate em que foram discutidos os problemas da escassez e o baixo nível de potabilidade da água, proporcionando uma interação entre os discentes, e o compartilhamento de suas vivências. Alguns desses estudantes sugeriram medidas preventivas como *aproveitar água da máquina de lavar para lavar o piso, calçada, etc., e acumular água da chuva em baldes ou depósitos de água*. ii. No segundo momento, foi aplicado um experimento construído com material reciclado, a fim de simular o processo realizado nas Estações de Tratamento de Água (ETAs), partindo do debate e da teorização do conteúdo. A experimentação pode ser uma estratégia eficiente para a criação de problemas reais que permitam a contextualização e o estímulo de questionamentos de investigação², uma vez que relaciona a teoria com a prática e proporciona a observação, o raciocínio e a curiosidade dos estudantes.



Figura 1: Momento da aplicação do experimento.

Um questionário pós-prática foi aplicado com o intuito de analisar os conhecimentos adquiridos pelos alunos.

Tabela 1. Resultado do questionário pós-prática.

Questões	Acertos Totais	Acertos Parciais	Erros
Questão 1	13	2	2
Questão 2	10	3	4
Questão 3	16	1	0
Questão 4	12	4	1
Questão 5	17	0	0
Questão 6	15	2	0
Questão 7	17	0	0
Questão 8	13	3	1

Conclusões

Durante as discussões os conceitos surgiram espontaneamente como forma de explicar o resultado do experimento realizado. O papel do mediador incidiu em conduzir a turma para que houvesse a construção de um aprendizado significativo. A ação didático-pedagógica aplicada conseguiu substituir o método tradicional de ensino com uma abordagem integrada de aprendizagem.

Agradecimentos

PIBIC-CNPq.
IFPB, campus João Pessoa.

¹ BRASIL: Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

² GUIMARÃES, C. C.; Experimentação no Ensino de Química : Caminhos e Descaminhos Rumo à Aprendizagem Significativa. Revista Química Nova na Escola, v.31, n.3, p.198-202, 2009.